

RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 07 - Setembro/2024



Indicadores

Indicadores gerais

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Variação 1 mês	Variação 12 meses
Atividade econômica	IBC-Br - Com ajuste sazonal	índice	2024-07	151,46	▼ -0,41%	▲ 3,29%
	IBC-Br - Sem ajuste sazonal	índice	2024-07	158,46	▲ 5,44%	▲ 5,35%
Bolsa de valores	Dow Jones - Fechamento	índice	2024-08	41.563,08	▲ 1,76%	▲ 19,70%
	Ibovespa - Fechamento	índice	2024-08	136.004,00	▲ 6,54%	▲ 17,51%
	Nasdaq - Fechamento	índice	2024-08	17.713,62	▲ 0,65%	▲ 26,21%
Câmbio	Dólar americano - Venda	R\$/US\$	2024-08	5,55	▲ 0,19%	▲ 13,24%
	Euro - Venda	R\$/€	2024-08	6,12	▲ 1,79%	▲ 14,36%
	Iene - Venda	R\$/¥	2024-08	0,04	▲ 7,95%	▲ 12,09%
	Libra esterlina - Venda	R\$/£	2024-08	7,19	▲ 0,81%	▲ 15,35%
	Renminbi Chinês - Venda	R\$/¥	2024-08	0,78	▲ 1,79%	▲ 14,84%
Commodities	IC-Br - Agropecuária	índice	2024-08	435,97	▼ -2,59%	▲ 10,93%
	IC-Br - Composto	índice	2024-08	404,63	▼ -2,31%	▲ 12,69%
	IC-Br - Energia	índice	2024-08	194,73	▼ -2,34%	▲ 5,53%
	IC-Br - Metal	índice	2024-08	491,53	▼ -1,50%	▲ 28,06%
Cotação internacional	Café Arábica	Centavos US\$/Ip	2024-08	261,44	▲ 1,69%	▲ 40,30%
	Milho	US\$/t	2024-08	169,30	▼ -4,77%	▼ -18,48%
	Minério de Ferro	US\$/t	2024-08	100,91	▼ -6,04%	▼ -7,94%
	Ouro	US\$/Onça	2024-08	2.468,33	▲ 3,11%	▲ 28,61%
	Petróleo Brent	US\$/Barril	2024-08	79,02	▼ -5,98%	▼ -7,22%
	Soja em grão	US\$/t	2024-08	361,83	▼ -11,98%	▼ -29,07%
	Trigo	US\$/t	2024-08	175,51	▼ -20,05%	▼ -27,30%
Divisas	Exportação	US\$ bilhões - FOB	2024-08	29,08	▲ 7,48%	▲ 9,25%
	Importação	US\$ bilhões - FOB	2024-08	24,25	▲ 4,01%	▲ 15,70%
	Saldo	US\$ bilhões - FOB	2024-08	4,83	▼ -36,54%	▼ -49,88%
Fiscal	Dívida bruta - Governo geral	R\$ bilhões	2024-07	8.826,38	▲ 1,55%	▲ 14,84%
	Dívida líquida - Setor público	R\$ bilhões	2024-07	6.962,60	▲ 0,24%	▲ 12,55%
	Juros nominais - Setor público	R\$ bilhões	2024-07	80,12	▼ -15,53%	▲ 73,79%
Inflação	IGP-DI	índice	2024-07	1.127,10	▲ 0,83%	▲ 4,16%
	IGP-M	índice	2024-08	1.146,58	▲ 0,29%	▲ 4,26%
	INCC-DI	índice	2024-07	1.126,92	▲ 0,72%	▲ 4,67%
	INPC	índice	2024-08	7.149,55	▼ -0,14%	▲ 3,71%
	IPA-DI	índice	2024-07	1.312,82	▲ 0,93%	▲ 4,10%
	IPA-DI - Produtos agropecuários	índice	2024-07	1.824,08	▲ 0,72%	▲ 4,04%
	IPA-DI - Produtos industriais	índice	2024-07	1.107,16	▲ 1,01%	▲ 4,12%
	IPC - Índice geral	índice	2024-08	689,58	▲ 0,18%	▲ 3,56%
	IPCA	índice	2024-08	6.966,50	▼ -0,02%	▲ 4,24%
	IPC-DI	índice	2024-07	755,73	▲ 0,54%	▲ 4,12%

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Diferença 1 mês (p.p.)	Diferença 12 meses (p.p.)
Renda e emprego	Endividamento das famílias	%	2024-06	47,59	▲ 0,02	▼ -0,88
	Taxa de desocupação	%	2024-07	6,80	▼ -0,10	▼ -1,10
Taxa de juros	CDI	% a.m.	2024-08	0,87	▼ -0,04	▼ -0,27
	Selic	% a.a.	2024-09	10,75	▲ 0,25	▼ -2,50
Taxa média de juros - Crédito Rural	Crédito rural total - PF	% a.a.	2024-07	11,51	▲ 0,55	▲ 0,13
	Crédito rural total - PJ	% a.a.	2024-07	12,00	▲ 0,28	▲ 0,35
	Taxas de mercado - PF	% a.a.	2024-07	14,04	▲ 0,11	▼ -0,10
	Taxas de mercado - PJ	% a.a.	2024-07	12,46	▲ 0,08	▲ 0,06
	Taxas reguladas - PF	% a.a.	2024-07	9,03	▲ 1,07	▼ -0,32
	Taxas reguladas - PJ	% a.a.	2024-07	10,86	▲ 0,80	▲ 0,14

Expectativas - Focus

Indicador (Agosto/2024)	2024	2025	2026	2027
IPCA - Mediana da última semana (variação %)	4,25	3,93	3,60	3,50
PIB - Mediana da ultima semana (variação % sobre ano anterior)	2,45	1,87	2,00	2,00
Selic - Mediana da último semana (% a.a.)	10,50	10,00	9,50	9,00

Fonte: BCB; IBGE; FGV; MDIC - ComexStat; FMI; Yahoo Finance.

Elaboração: FAESP/Departamento Econômico.

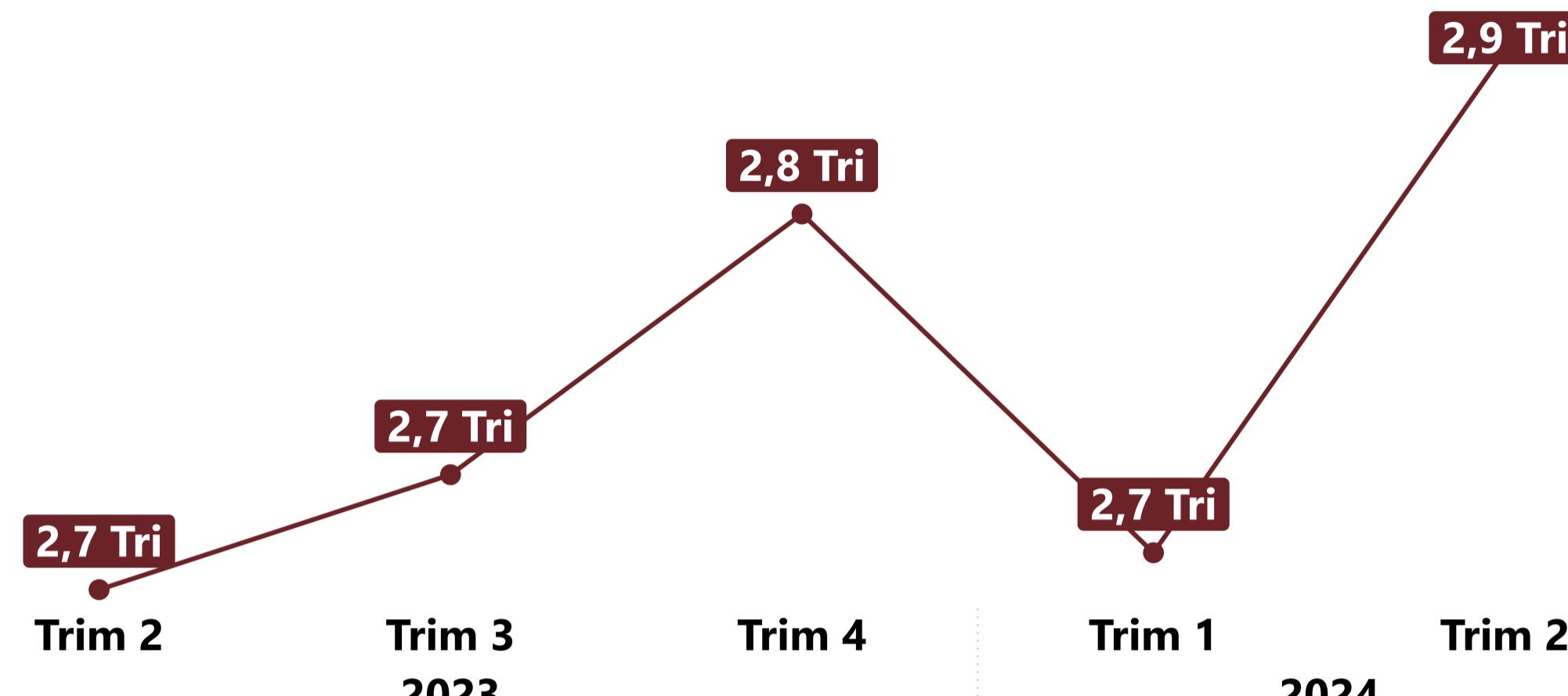
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 07 - Setembro/2024



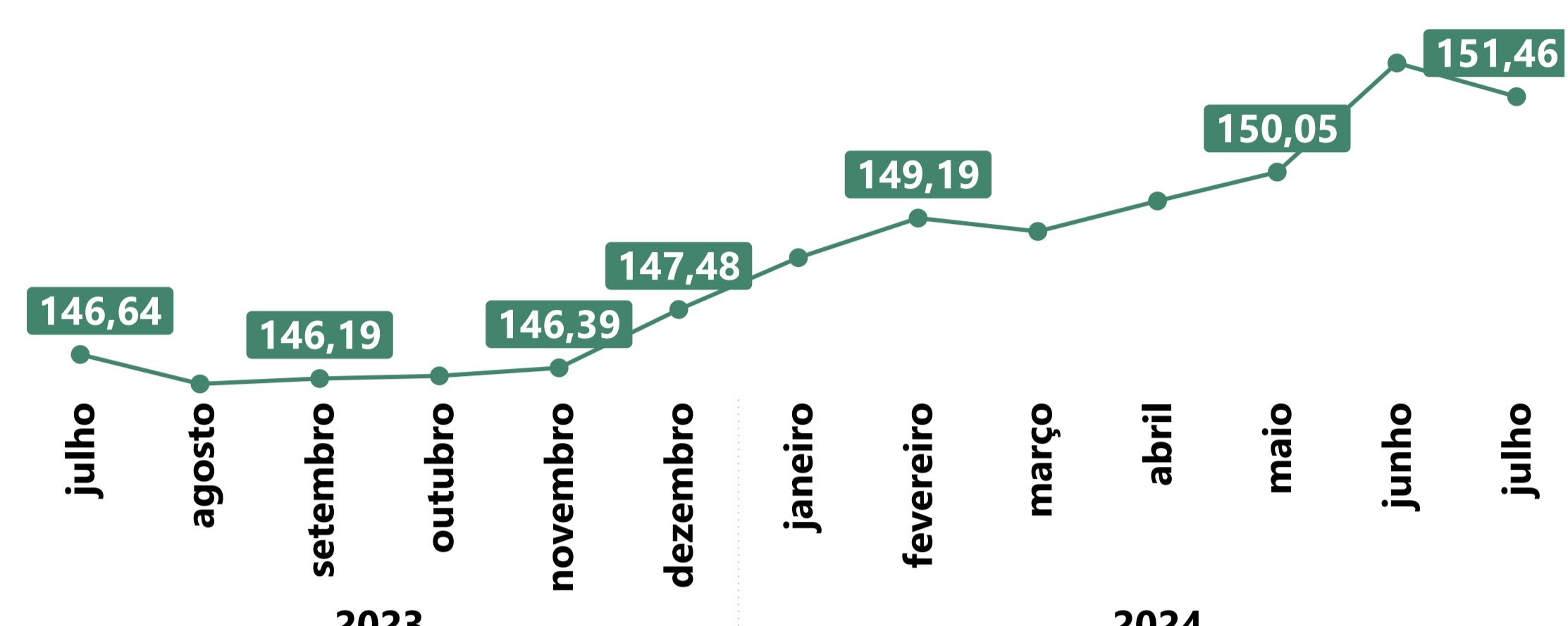
Atividade econômica

PIB a preços de mercado - Valores Correntes (R\$)



Fonte: IBGE (2024).

IBC-Br Dessazonalizado



Nota: 2002 = 100.

Fonte: BCB (2024).

De acordo com o IBGE, no segundo trimestre de 2024, o PIB atingiu R\$ 2,9 trilhões, registrando aumento de 1,4% em comparação com o trimestre imediatamente anterior, considerando a série ajustada sazonalmente. No acumulado em quatro trimestres, o crescimento foi de 2,5%.

Na ótica da oferta, os setores industrial e de serviços registraram crescimento de 1,8% e 1%, respectivamente, frente ao primeiro trimestre deste ano. Em contrapartida, a agropecuária sofreu retração de 2,3%, enquanto no acumulado de quatro trimestres não houve variação (0%). Segundo o IBGE, a queda na agropecuária foi atribuída à baixa produção de algumas culturas, como milho e soja, devido às adversidades climáticas.

Sob a ótica da demanda, o crescimento foi impulsionado principalmente pelo consumo das famílias, que subiu 1,3%. Todos os componentes registraram alta, o consumo do governo e a formação bruta de capital, com aumento de 1,3% e 2,1%, nessa ordem. Com relação ao setor externo, o aumento das importações em 7,6%, que superou o crescimento das exportações de 1,4%, contribuiu negativamente para o PIB.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, prévia do PIB, registrou 151,46 em julho, apresentando redução de 0,4% em relação ao mês anterior. Esse resultado interrompe a sequência de crescimento que vinha sendo observada de abril a junho deste ano.

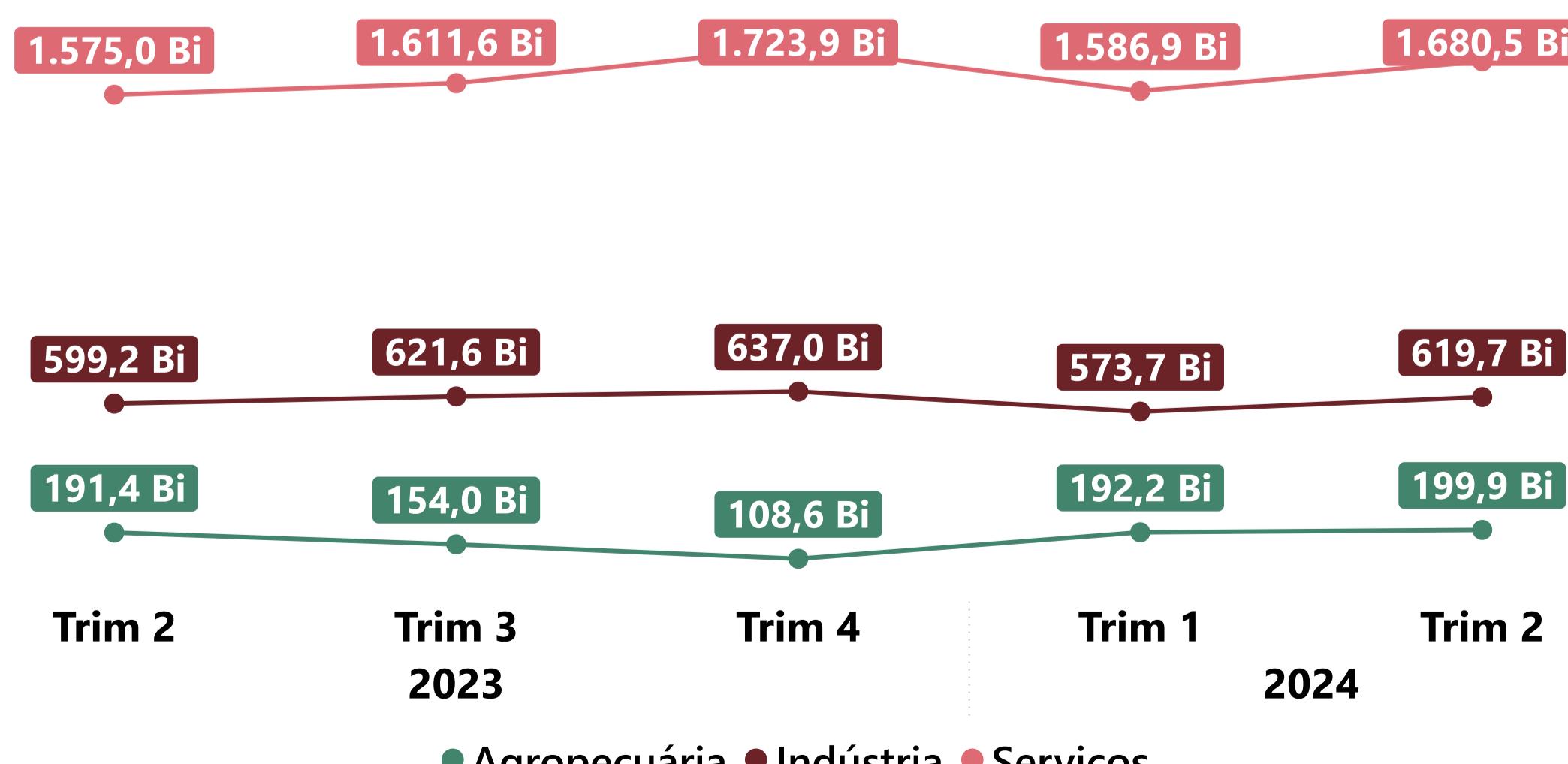
PIB - Segundo trimestre de 2024

Ótica	Componente	Taxa acumulada em quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%) ¹	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%) ²
PIB	PIB a preços de mercado	2,5	1,4
Ótica da oferta	Agropecuária	0,0	-2,3
	Indústria	2,6	1,8
	Serviços	2,6	1,0
Ótica da demanda	Consumo das famílias	3,7	1,3
	Consumo do governo	2,4	1,3
	Exportação	7,0	1,4
	Formação bruta de capital fixo	-0,9	2,1
	Importação	4,1	7,6

Nota:¹ Sem ajuste sazonal; ² Com ajuste sazonal.

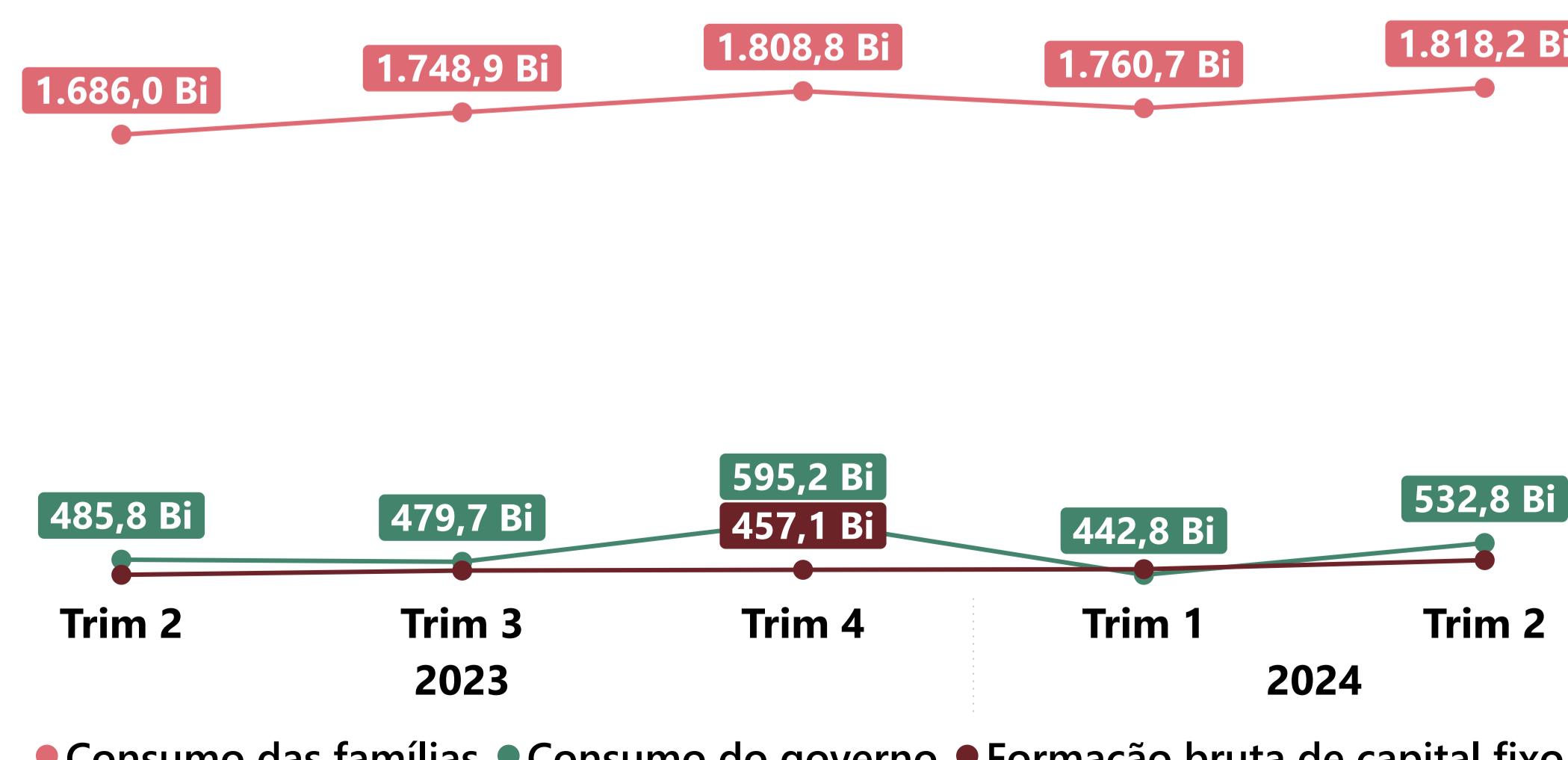
Fonte: IBGE (Junho, 2024).

PIB (R\$) - Ótica da oferta



Fonte: IBGE (2024).

PIB (R\$) - Ótica da demanda



Fonte: IBGE (2024).

● Agropecuária ● Indústria ● Serviços

● Consumo das famílias ● Consumo do governo ● Formação bruta de capital fixo

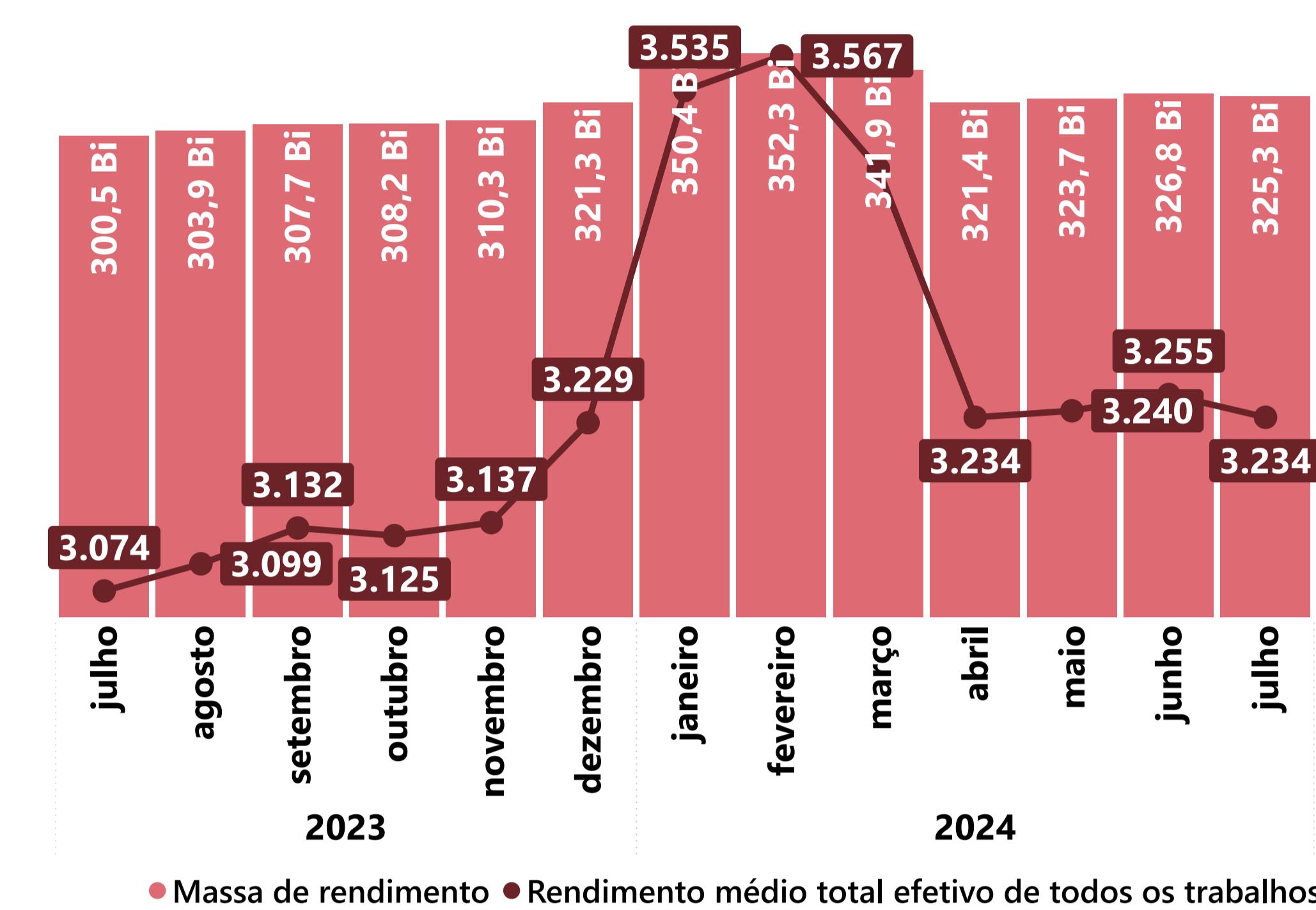
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 07 - Setembro/2024



Emprego e renda

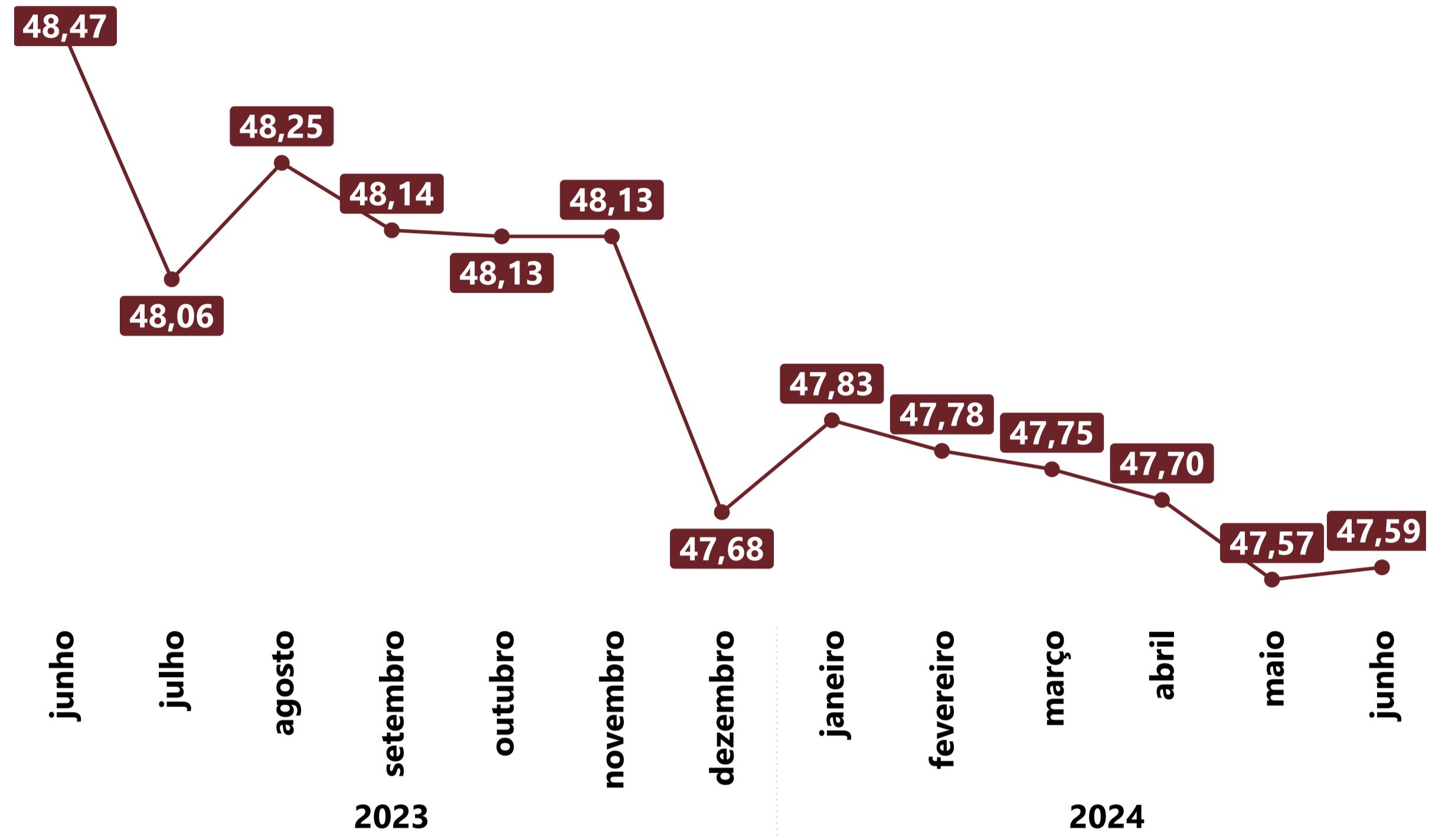
Rendimento (R\$)



● Massa de rendimento ● Rendimento médio total efetivo de todos os trabalhos

Fonte: IBGE (2024).

Endividamento (%)

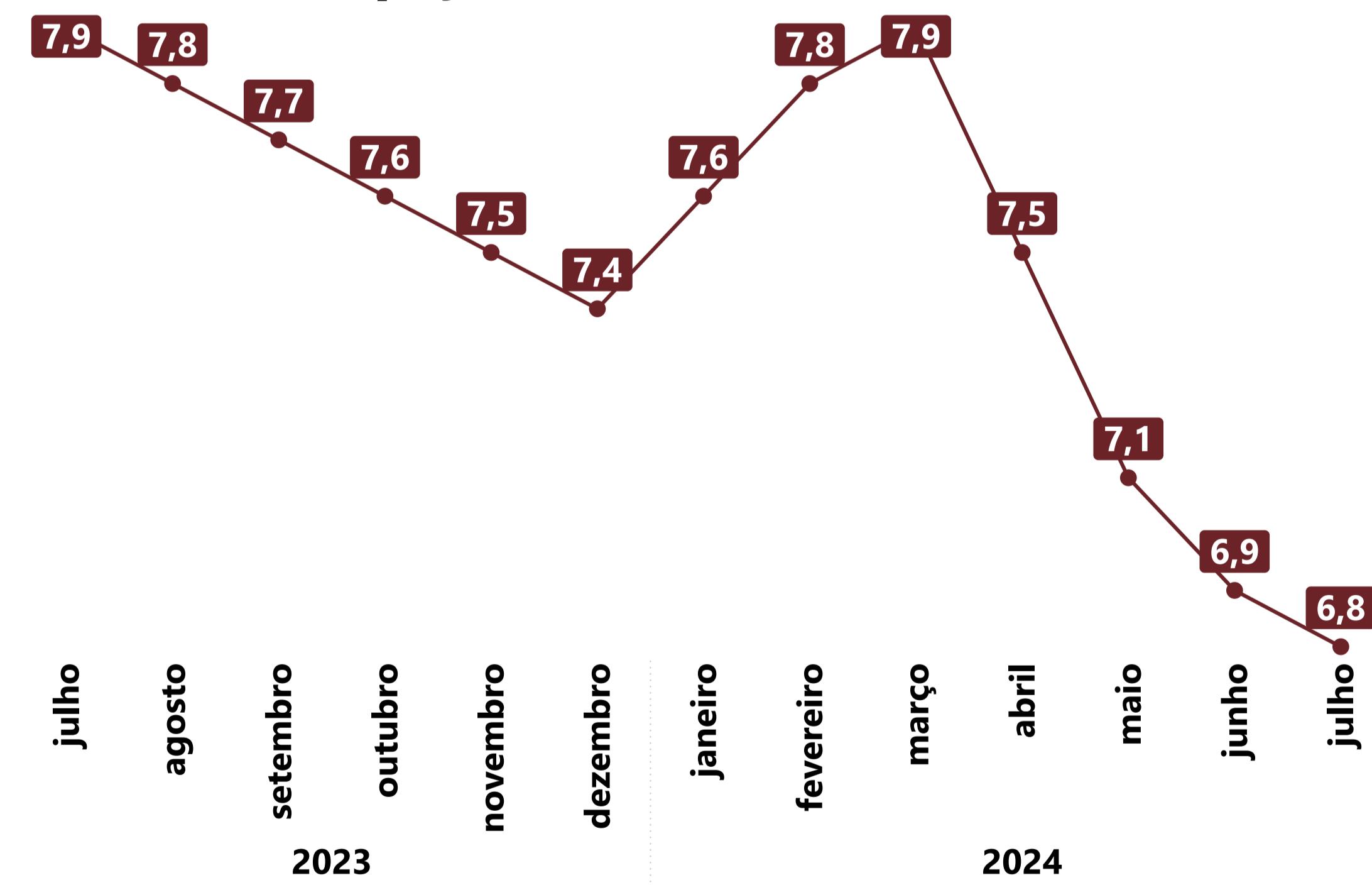


Fonte: BCB (2024).

De acordo com dados do IBGE, em julho, o rendimento médio efetivo de todos os trabalhos foi de R\$ 3.234, representando leve redução de 0,6% em relação ao mês anterior. A massa de rendimento efetivamente recebida foi de R\$ 325,3 bilhões, com recuo de 0,5%.

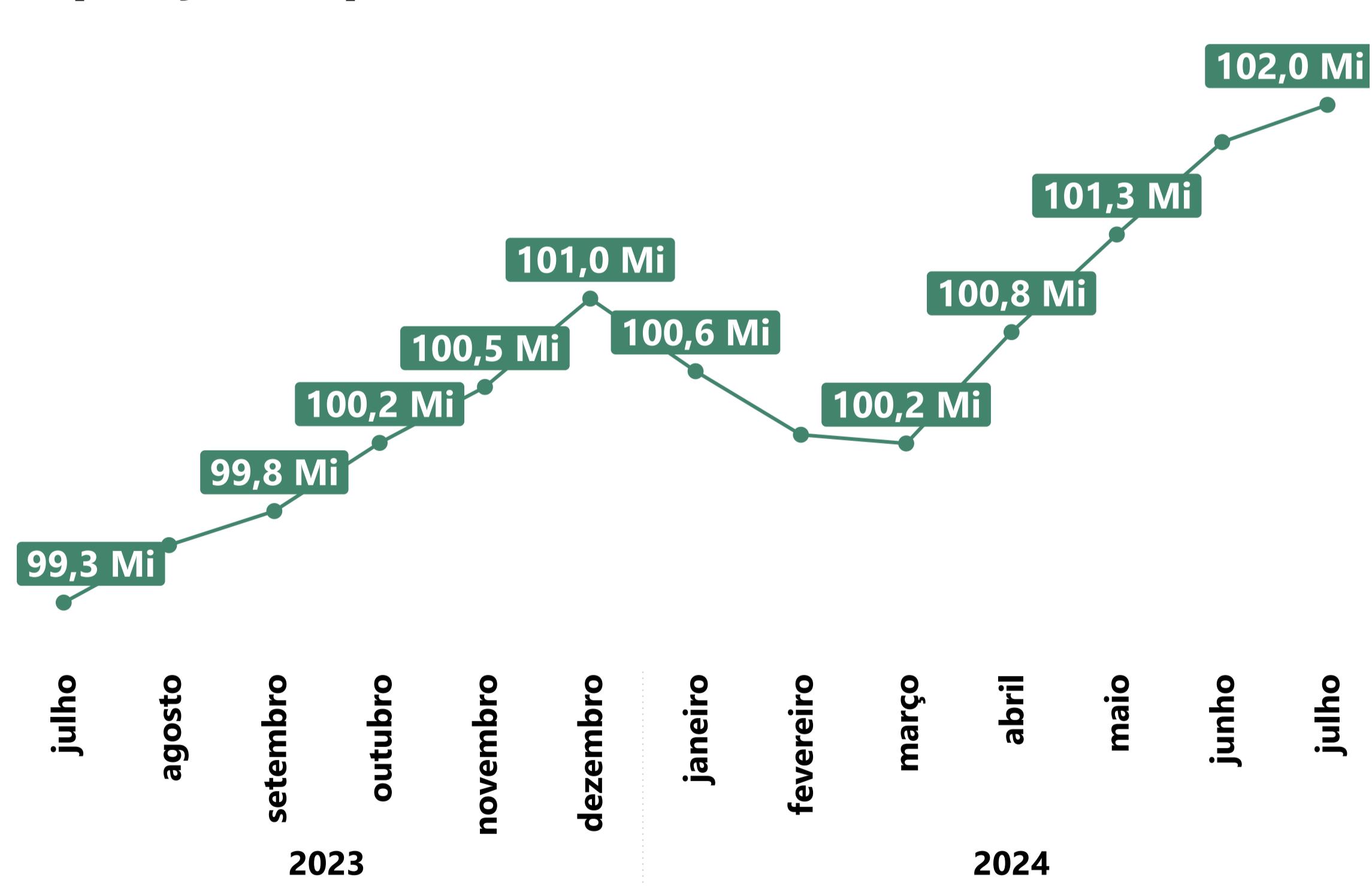
Quanto ao endividamento das famílias em relação à renda acumulada nos últimos 12 meses, os dados do Banco Central mostram que a taxa atingiu 47,59% em junho. Esse valor representa um pequeno aumento de 0,02 pontos percentuais frente maio, interrompendo a sequência de reduções observada desde fevereiro deste ano.

Taxa de desocupação (%)



Fonte: IBGE (2024).

População ocupada (indivíduos)



Fonte: IBGE (2024).

Conforme dados PNAD Contínua/IBGE, a taxa de desemprego foi de 6,8% em julho, a menor taxa desde dezembro de 2014. Em relação ao mês anterior, houve uma redução de 0,1 p.p., marcando o quarto mês consecutivo de queda.

O número de pessoas ocupadas atingiu 102 milhões em julho, com um crescimento de 0,2% frente ao mês anterior. Desde março, tem-se observado um aumento contínuo no emprego. Segundo o IBGE, entre as atividades, o comércio representa a maior parcela da ocupação (19%), seguido pela administração pública (18,3%), pelas atividades de informação e comunicações (12,7%) e pela indústria geral (12,7%). A atividade agropecuário teve participação de 7,8%, com 8 milhões de pessoas ocupadas.

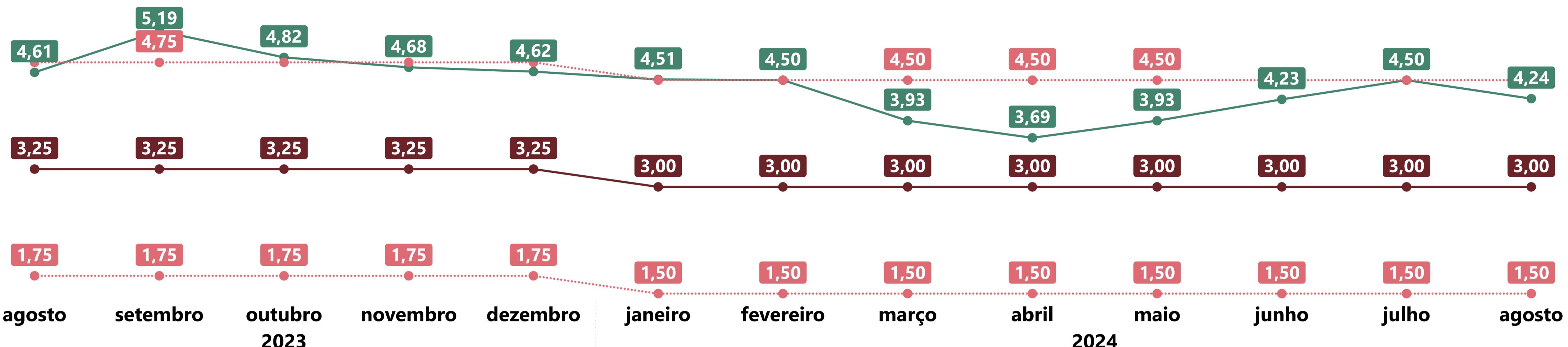
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 07 - Setembro/2024



Inflação e juros

Inflação e Metas (%)



● IPCA - Em 12 meses ● Limite máximo de tolerância para a meta da inflação ● Limite mínimo de tolerância para a meta da inflação ● Meta para a inflação

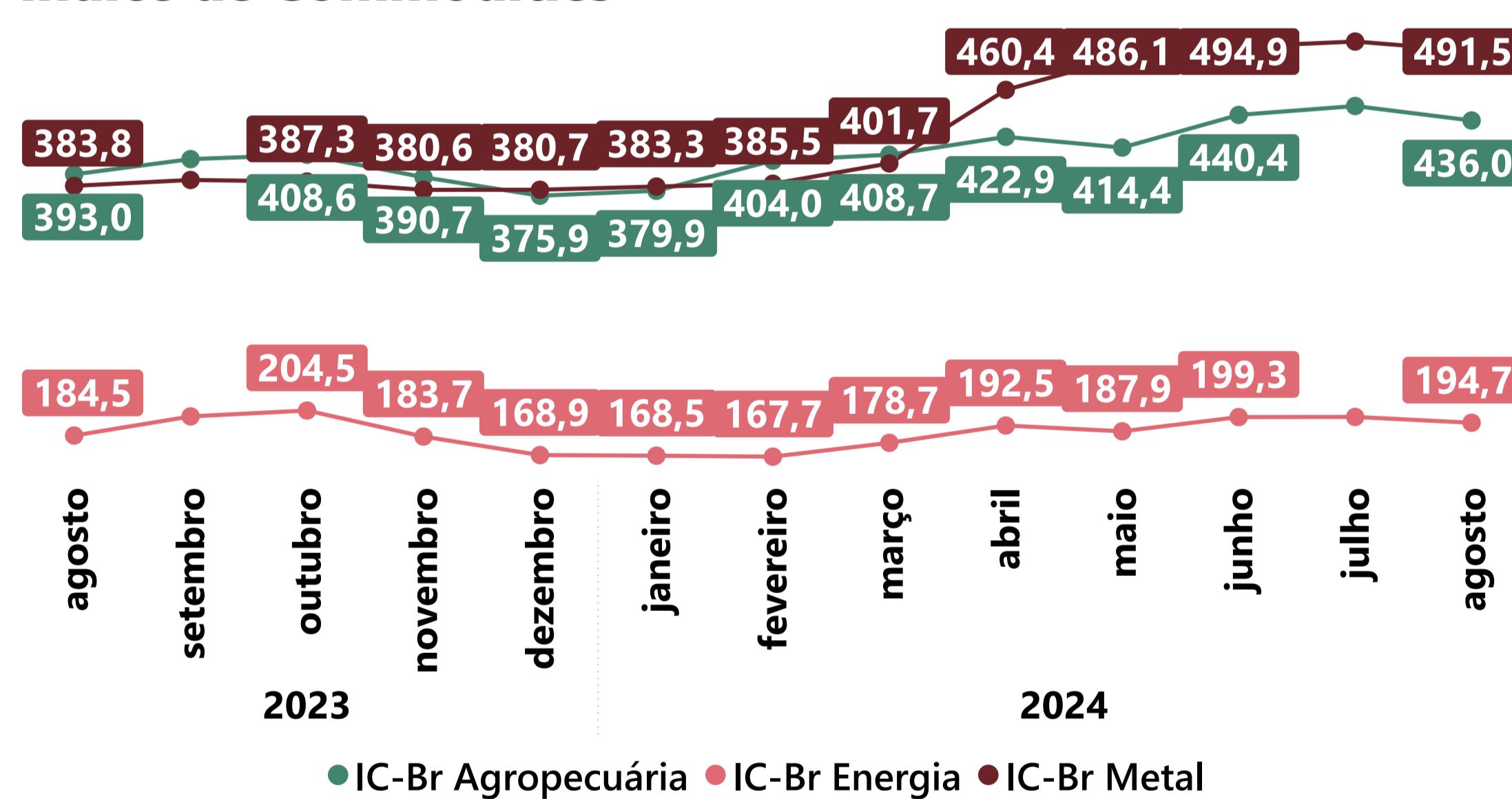
Fonte: BCB (2024); IBGE (2024).

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Variação mensal (%)	Indicador	2024					
		março	abril	maio	junho	julho	agosto
IPCA geral	Índice geral	0,16	0,38	0,46	0,21	0,38	-0,02
IPCA por grupo	Alimentação e bebidas	0,53	0,70	0,62	0,44	-1,00	-0,44
	Artigos de residência	-0,04	-0,26	-0,53	0,19	0,48	0,74
	Comunicação	-0,13	0,48	0,14	-0,08	0,18	0,10
	Despesas pessoais	0,33	0,10	0,22	0,29	0,52	0,25
	Educação	0,14	0,05	0,09	0,06	0,08	0,73
	Habitação	0,19	-0,01	0,67	0,25	0,77	-0,51
	Saúde e cuidados pessoais	0,43	1,16	0,69	0,54	0,22	0,25
	Transportes	-0,33	0,14	0,44	-0,19	1,82	0,00
	Vestuário	0,03	0,55	0,50	0,02	-0,02	0,39

Fonte: IBGE (2024).

Índice de Commodities



● IC-Br Agropecuária ● IC-Br Energia ● IC-Br Metal

Nota: dez/2005=100.

Fonte: BCB (2024).

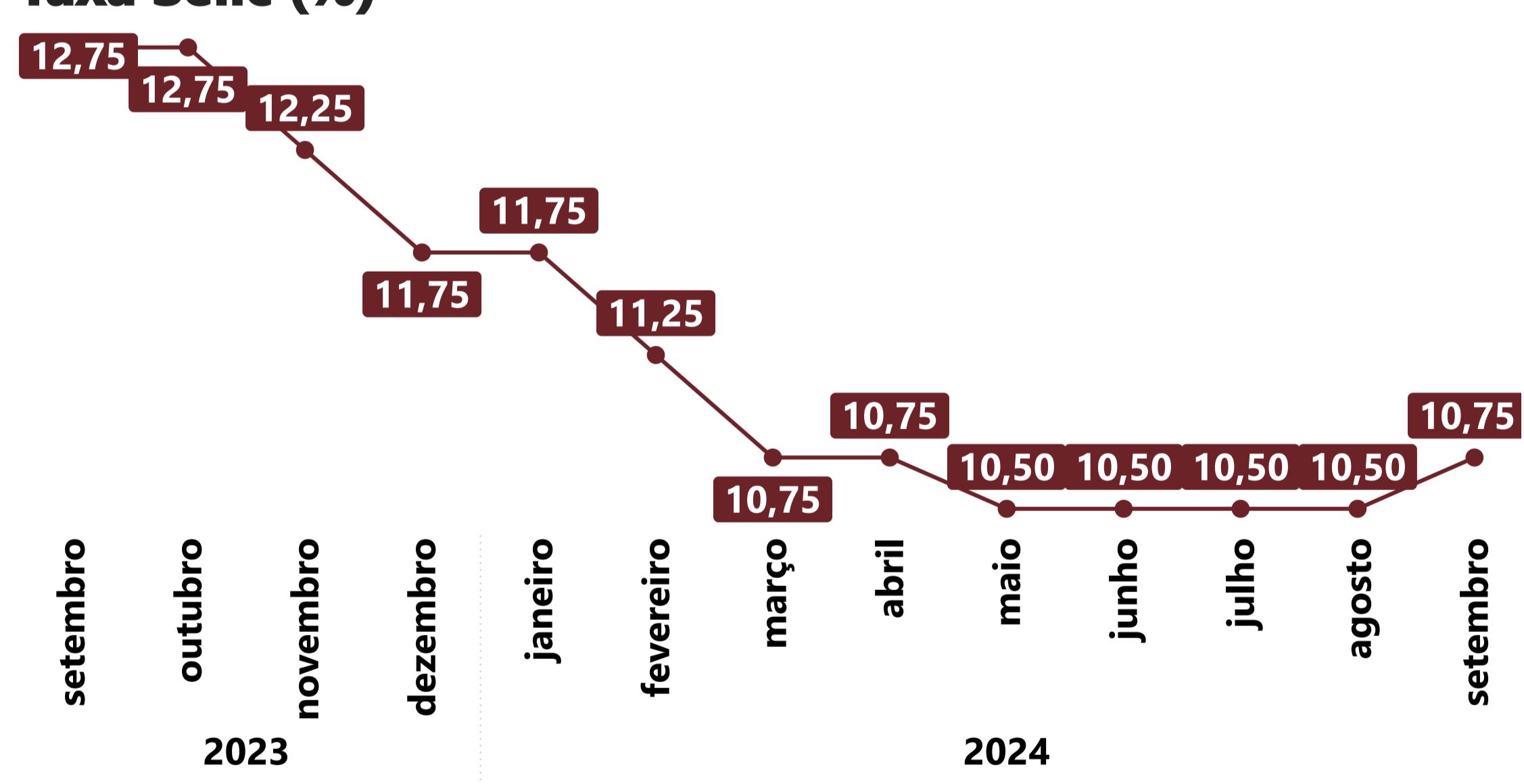
A taxa de inflação, medida pela variação do IPCA nos últimos 12 meses, foi de 4,24% em agosto, apresentando uma redução de 0,26 p.p. em relação ao mês anterior. Esse recuo interrompe sequência de aceleração da inflação, que vinha sendo observada desde maio deste ano.

Segundo o IBGE, em agosto, a inflação mensal caiu 0,02%, marcando a primeira diminuição desde julho de 2023 (-0,08%). Entre os grupos que compõem o índice, alimentação e bebidas e habitação contribuíram para essa redução, com recuos de 0,44% e 0,51%, respectivamente. No grupo de alimentos e bebidas, a alimentação no domicílio registrou queda de 0,73%, destacando-se as maiores reduções em batata inglesa (-19,04%), cenoura (-17,54%), tomate (-16,89%) e cebola (-16,85%). No grupo de habitação, a energia elétrica teve a menor redução, de -2,77%, devido à mudança para a bandeira tarifária verde em agosto, em comparação com a bandeira amarela em julho. Por outro lado, os grupos que apresentaram os maiores aumentos foram artigos de residência (0,74%) e educação (0,73%).

Em relação aos índices de commodities, que costumam antecipar a inflação, o IC-Br Composto dessazonalizado registrou 404,63 em agosto, indicando uma redução de 2,31%. Todos os setores desse índice apresentaram queda: o IC-Br Agropecuária teve a maior redução, de 2,59%, seguido pelo IC-Br Energia e o IC-Br Metal, com recuos de 2,34% e 1,5%, respectivamente.

Na reunião de setembro, o Copom decidiu aumentar a taxa Selic em 0,25 p.p. elevando-a para 10,75%, o mesmo nível de abril deste ano. Segundo o Copom, essa decisão visa convergir a inflação em direção a meta estabelecida.

Taxa Selic (%)



Fonte: BCB (2024).

RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 07 - Setembro/2024



Fiscal

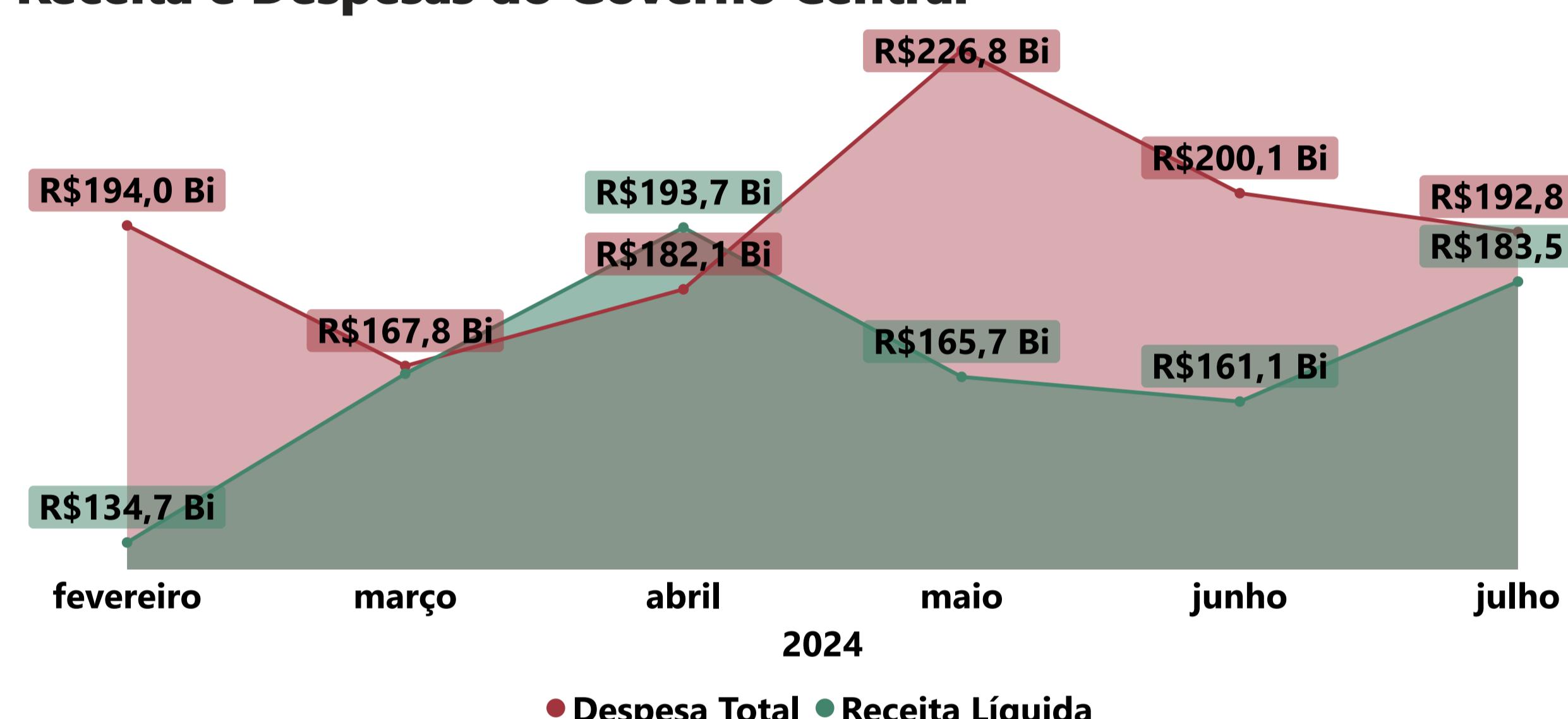
Necessidades de Financiamento do Setor Público: Julho/2024

Esfera	Resultado Primário	Juros Nominais	Resultado Nominal
Empresas Estatais	-R\$1,7 Bi	-R\$0,3 Bi	-R\$2,0 Bi
Governos Regionais (Estaduais e Municipais)	-R\$11,0 Bi	-R\$7,1 Bi	-R\$18,1 Bi
Governo Central	-R\$8,6 Bi	-R\$72,8 Bi	-R\$81,4 Bi
Setor Público Consolidado	-R\$21,3 Bi	-R\$80,1 Bi	-R\$101,5 Bi

(+) Superávit (-)Déficit

Fonte: BCB (2024).

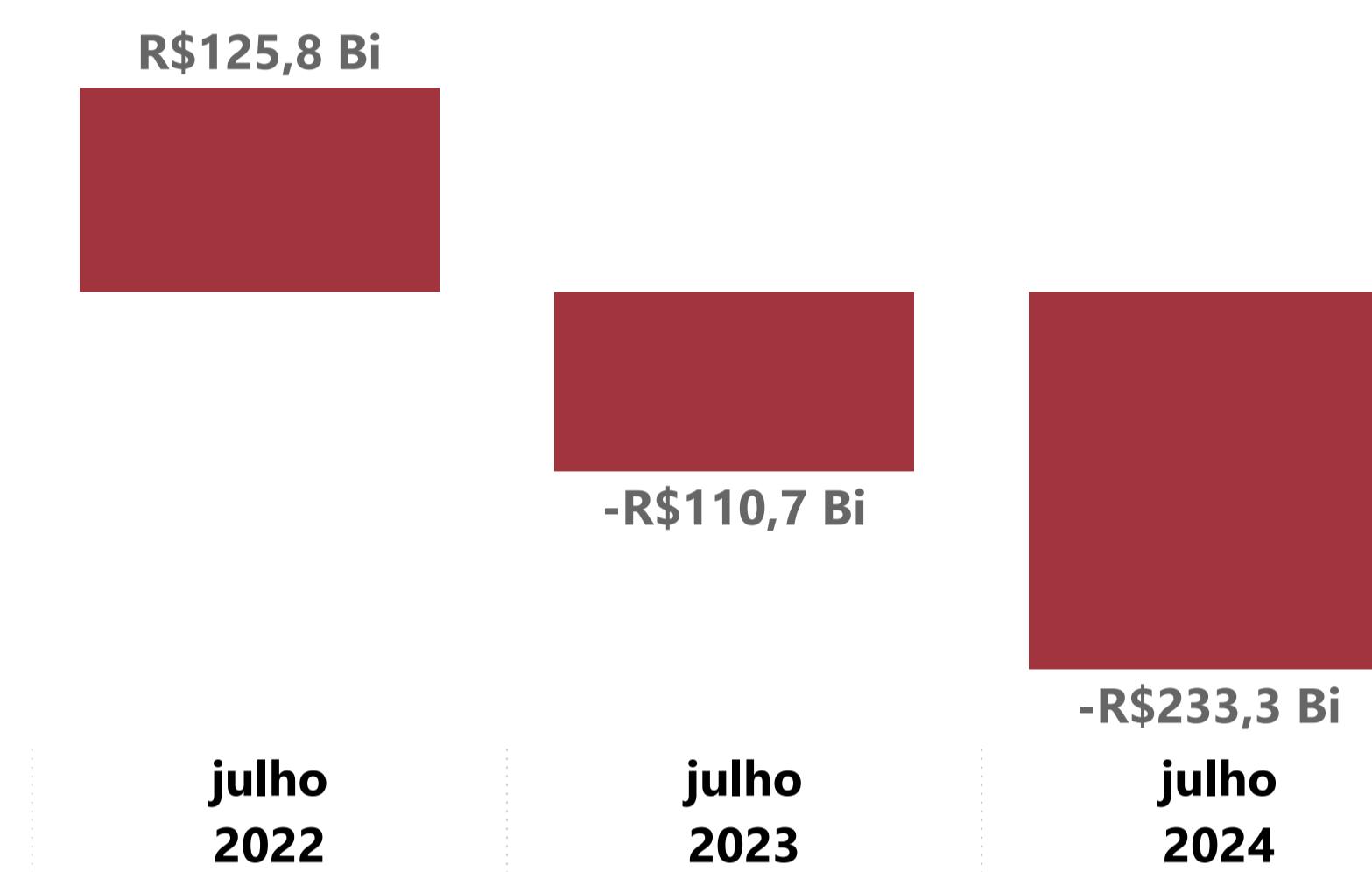
Receita e Despesas do Governo Central



Valores de Jul/2024 - IPCA

Fonte: STN (2024).

Resultado Primário do Governo Central - Acumulado em 12 meses



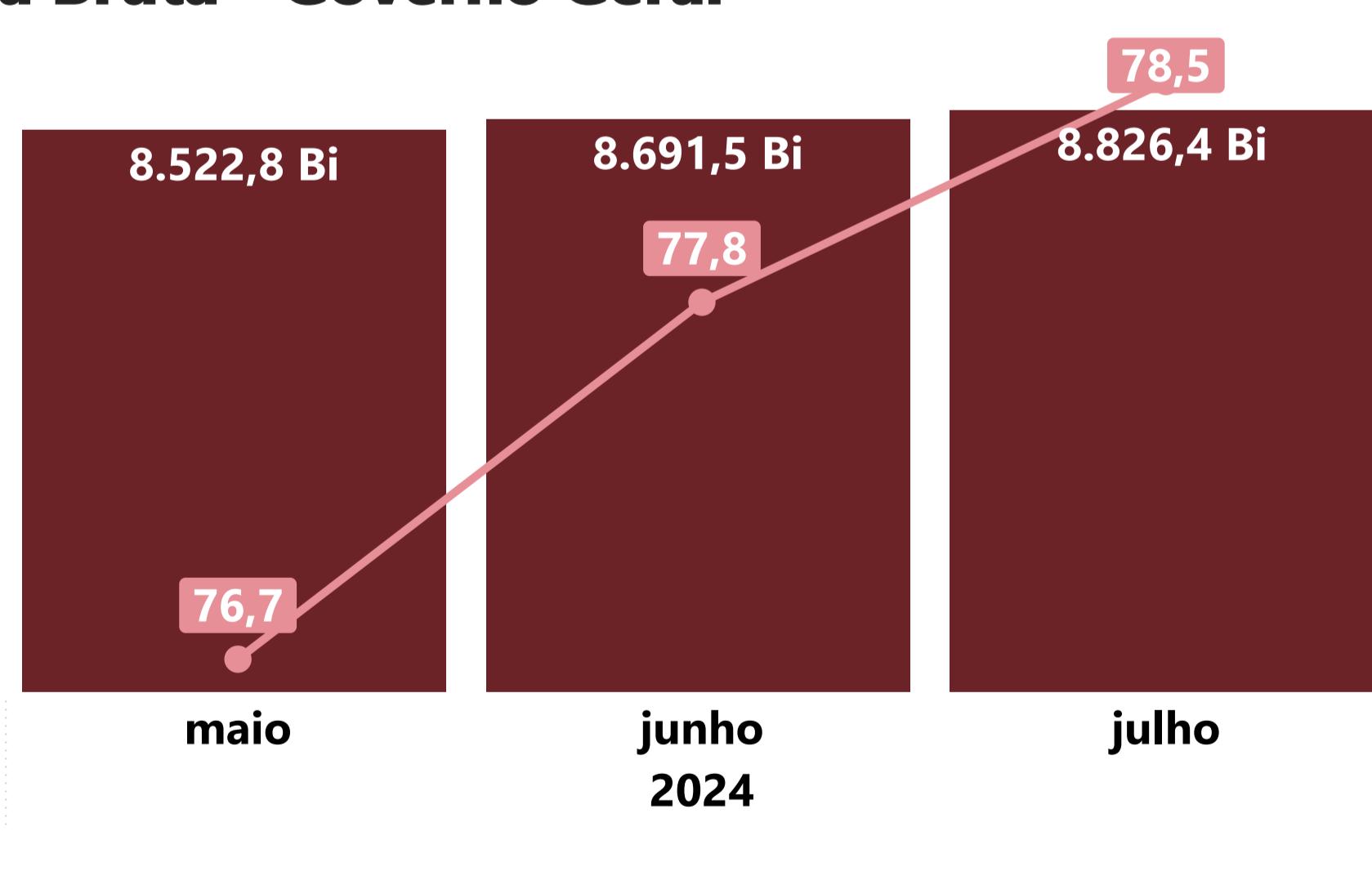
Valores de Jul/2024 - IPCA

Fonte: STN (2024).

Segundo o Banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 21,3 bilhões em julho de 2024. Todas as esferas contribuíram para esse resultado negativo: as empresas regionais apresentaram o maior déficit, de R\$ 11 bilhões, seguidas pelo governo central e pelas empresas estatais, com déficits de R\$ 8,6 bilhões e R\$ 1,7 bilhão, respectivamente. Considerando os juros nominais do setor público consolidado, que foram negativos em R\$ 80,1 bilhões, o resultado nominal alcançou um déficit de R\$ 101,5 bilhões.

Quanto ao Governo Central, conforme o Tesouro Nacional, a receita líquida em julho foi de R\$ 183,5 bilhões, enquanto as despesas totalizaram R\$ 192,8 bilhões, resultando em um déficit primário de R\$ 9,3 bilhões. No acumulado dos últimos 12 meses, o resultado primário do Governo Central chegou a R\$ 233,3 bilhões, superando o déficit de R\$ 110,7 bilhões registrado em julho de 2023.

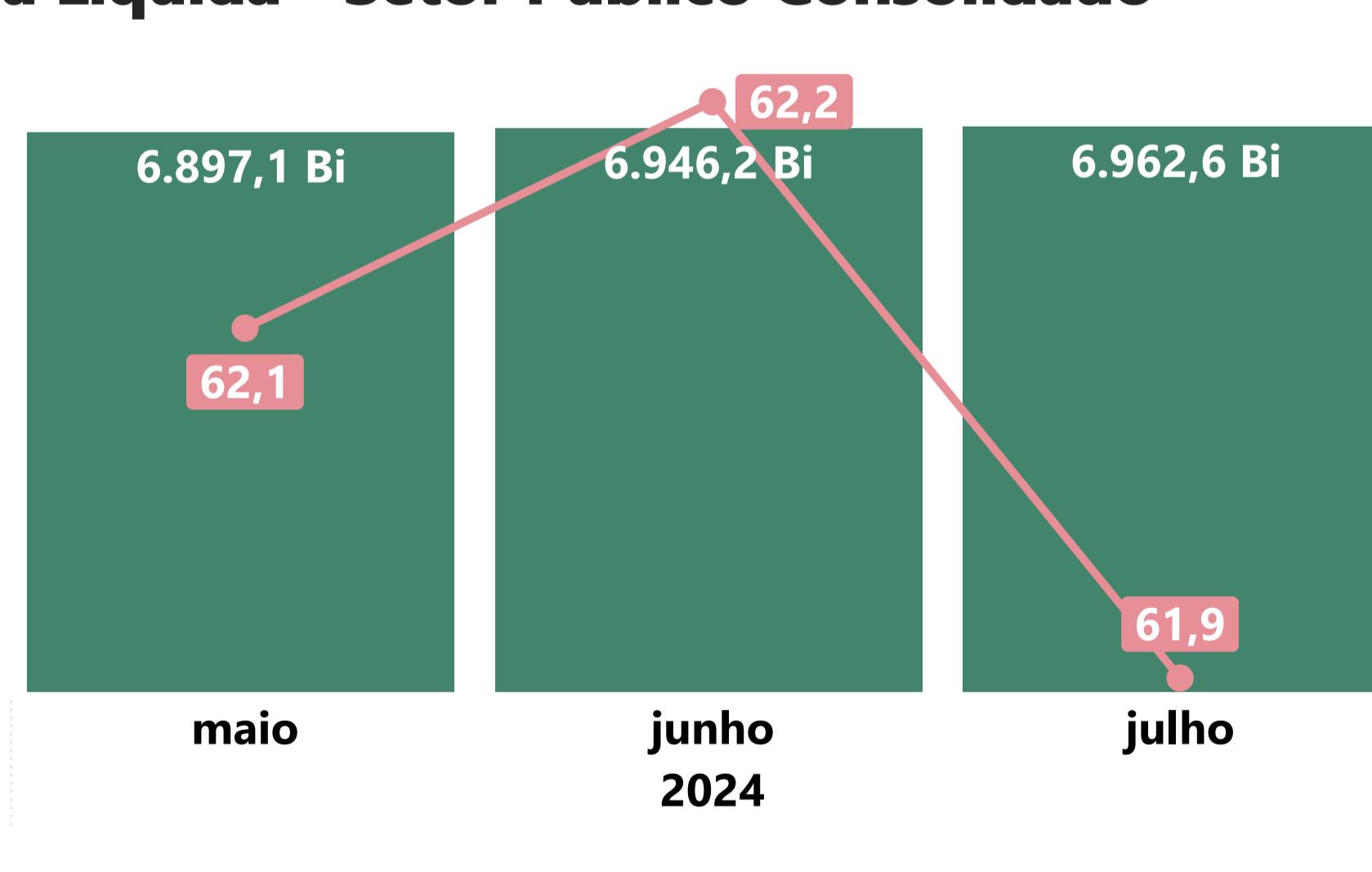
Dívida Bruta - Governo Geral



● Dívida bruta (R\$) ● Participação no PIB (%)

Fonte: BCB (2024).

Dívida Líquida - Setor Público Consolidado



● Dívida líquida (R\$) ● Participação no PIB (%)

Fonte: BCB (2024).

Em junho, a dívida bruta do governo geral totalizou R\$ 8,8 trilhões, alta de 1,6% frente ao mês anterior. Em termos de participação do PIB, esse montante corresponde a 78,5%, elevação de 0,7 pontos percentuais. Os principais fatores que contribuíram para esse aumento foram as emissões líquidas e os juros apropriados, com alta de 0,4 e 0,7 p.p., respectivamente, além da variação negativa de 0,5 p.p. do PIB nominal.

Quanto à dívida líquida, o setor público consolidado alcançou R\$ 7 trilhões, registrando um aumento de 0,2% em relação ao mês anterior. Esse valor corresponde a 61,9% do PIB, uma redução de 0,3 pontos percentuais. As principais influências sobre o resultado foram o aumento de 0,2 p.p. no déficit primário e de 0,7 p.p. nos juros nominais apropriados, bem como a redução de 0,2 p.p. no ajuste cambial e na dívida líquida, e de 0,3 p.p. no ajuste de privatização.

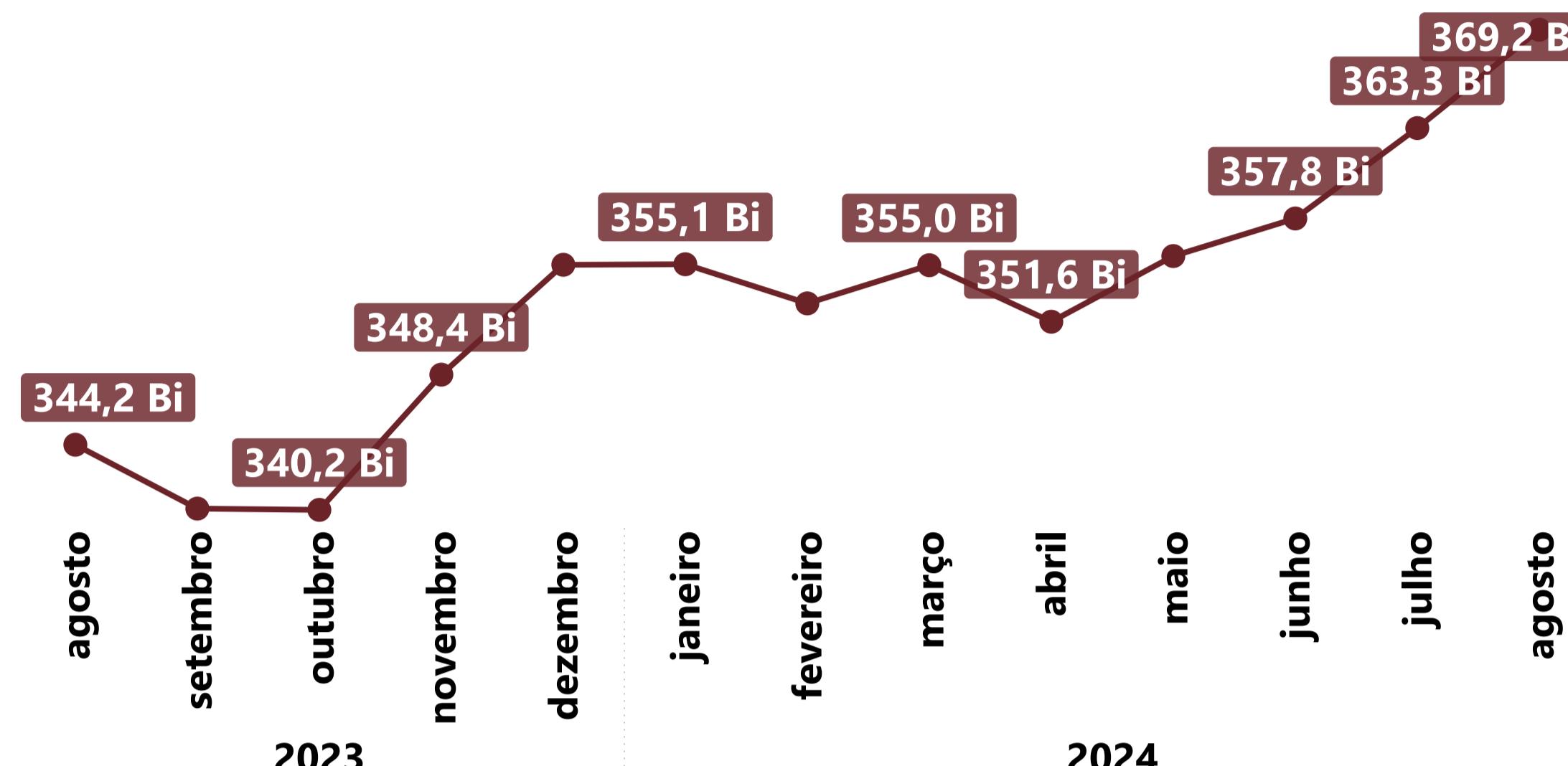
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 07 - Setembro/2024



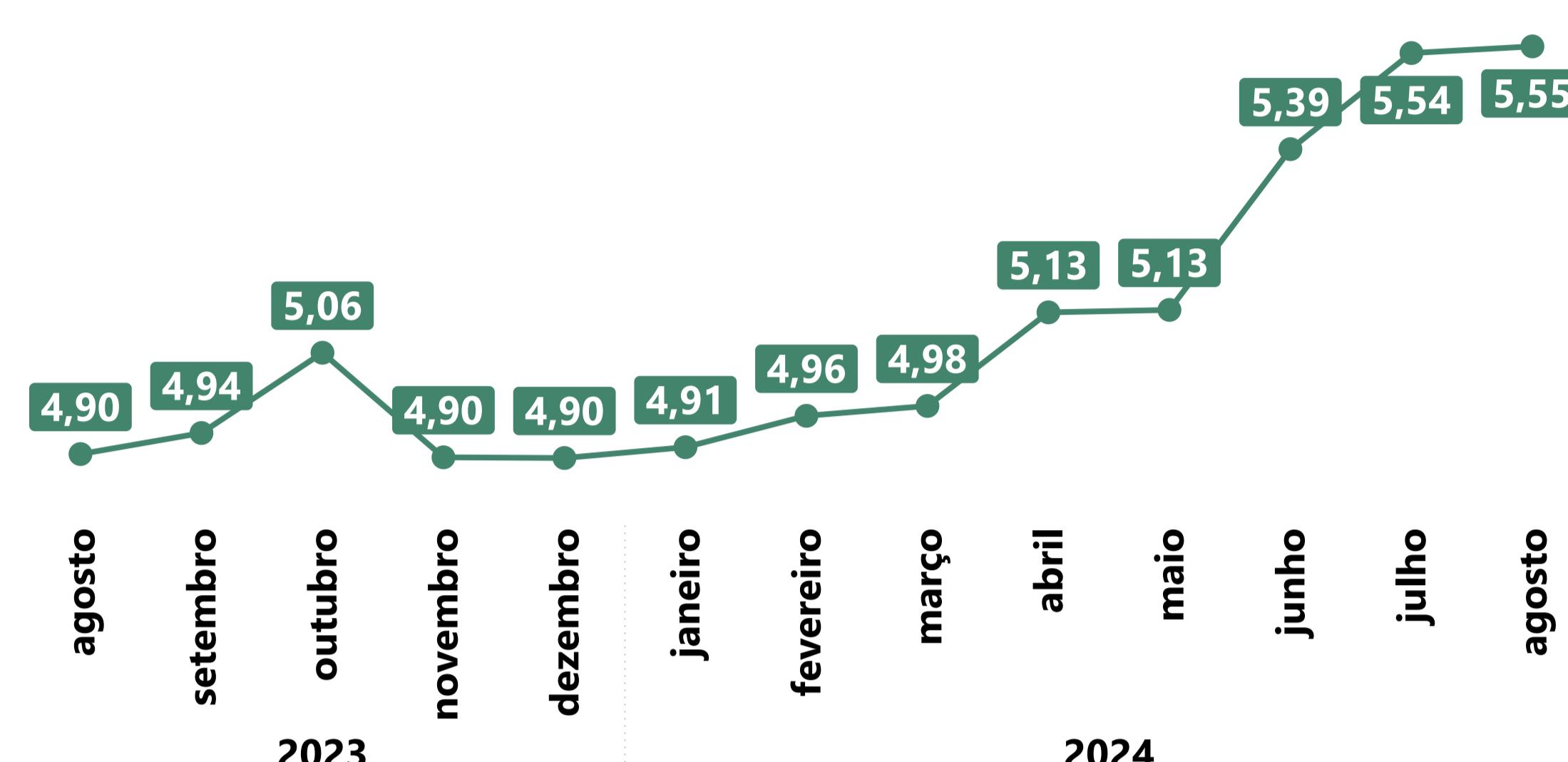
Divisas

Reservas internacionais (US\$)



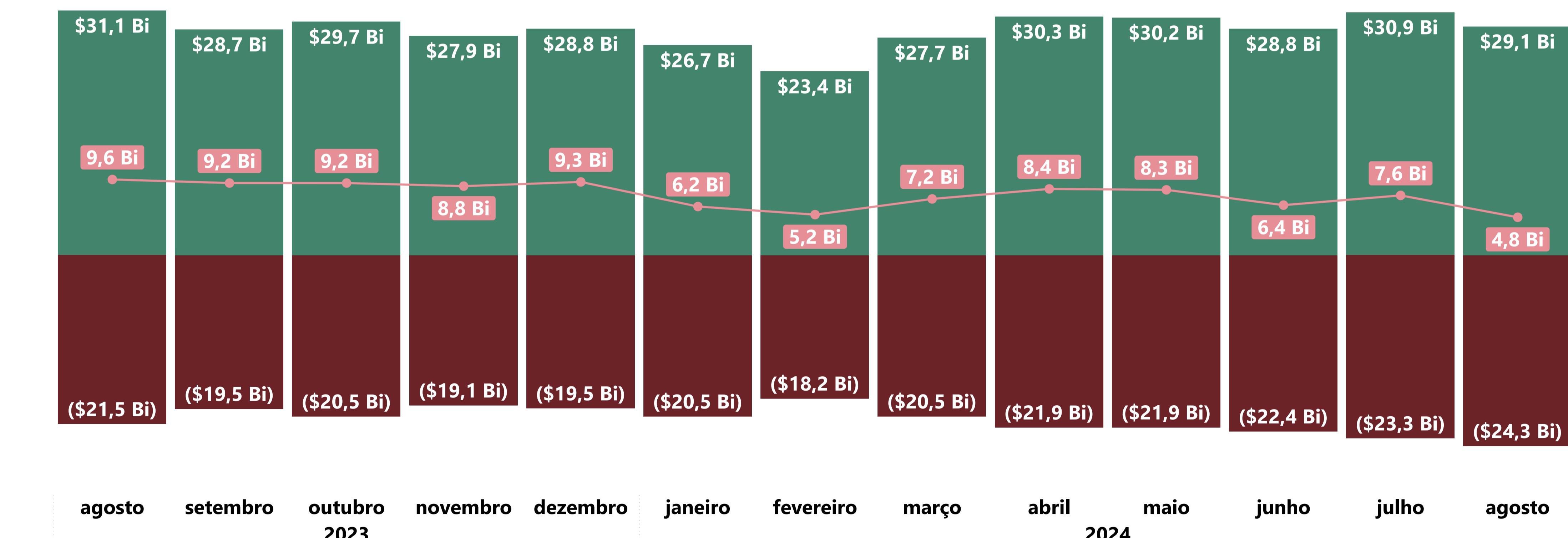
Fonte: BCB (2024).

Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$ - Cotação de venda)



Fonte: BCB (2024).

Balança Comercial (US\$\$)



Fonte: MDIC - ComexStat (2024).

De acordo com dados do Banco Central, as reservas internacionais alcançaram US\$ 369,2 bilhões em agosto, marcando um aumento de 1,6% em relação ao mês anterior. Desde maio deste ano, tem-se observado uma trajetória de alta.

Quanto à taxa de câmbio, o real permanece desvalorizado em relação ao dólar, com uma média mensal de R\$ 5,55 por dólar em agosto. As incertezas políticas e econômicas internas, sobretudo quanto à política fiscal, continuam a pressionar a taxa de câmbio. Ademais, o patamar elevado da taxa de juros nos EUA é um dos fatores que contribuiu para essa desvalorização. Vale destacar que o Federal Reserve decidiu reduzir a taxa de juros em 0,5 p.p. em setembro, o primeiro corte desde março de 2020. Mas, ainda assim, a remuneração dos títulos americanos é atrativa.

Em relação à balança comercial, o saldo de agosto foi superavitário em US\$ 4,8 bilhões, uma redução interanual de 49,9%. Essa diminuição é atribuída à queda de 6,5% nas exportações, que totalizaram R\$ 29,1 bilhões, e ao aumento de 13% nas importações, que chegaram a US\$ 24,3 bilhões.



FAESP



SENAr

SÃO PAULO

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E
PECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
(11) 3121.7233 - (11) 3125.1333
www.faespsenar.com.br

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP.
Email: economico@faespsenar.com.br.

Responsáveis pela elaboração deste relatório:
Cláudio Silveira Brisolara
Larissa Pereira do Amaral
Cristiane Mitie Ogino